

Cerca de 150 árbitros portugueses afirmam saber de episódios de resultados combinados

JOÃO RUELA RIBEIRO 15/05/2014 - 22:24

Quase metade dos 307 juizes inquiridos para um estudo revela saber de casos em que foram oferecidos serviços de prostituição para que um resultado fosse manipulado. APAF diz tratar-se de “um ouvir falar”.



ROBERTO SCHMIDT / AFP

TÓPICOS >

Futebol nacional

I Liga

II Liga

Arbitragem

Liga de clubes

Federação Portuguesa de Futebol

Pelo menos 150 árbitros portugueses dizem conhecer casos de ofertas de serviços de prostituição para que o resultado de um jogo fosse manipulado, de acordo com um estudo apresentado nesta quinta-feira.

Ao inquérito, elaborado pela Transparência Internacional – Associação Cívica (TIAC) e pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL), responderam 307 árbitros sob anonimato, de um total de 1185 registados na Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF). O presidente da associação, José Gomes,

Futebol

desvalorizou as conclusões, dizendo ao PÚBLICO tratar-se de “um ouvir falar por causa dos processos mediáticos”, e garantiu que os árbitros das duas principais categorias não responderam ao inquérito.

Os próprios autores do estudo alertam que os dados não tratam de “informações factuais, mas sim de percepções”. “Em Portugal, os grupos profissionais não estão habituados a fazer inquéritos deste tipo”, notou o presidente da TIAC, Luís de Sousa, que disse tratar-se de “campos extremamente sensíveis”.

O inquérito insere-se num projecto internacional sobre os resultados combinados no futebol e que envolve seis países europeus. Dos árbitros inquiridos, quase um quarto diz conhecer casos de resultados manipulados nos seus campeonatos. Os “problemas económicos pessoais” são as principais causas apontadas para que os juízes se envolvam em esquemas de combinação de resultados, com quase 40% a escolhê-la.

A introdução de mais mulheres na arbitragem é uma solução rejeitada pela esmagadora maioria dos árbitros portugueses. Quase 80% afirmam que “não mudaria nada” no que respeita à manipulação de resultados. Por outro lado, a profissionalização é defendida por mais de 70% dos inquiridos, por possibilitar uma “maior dedicação e qualidade” do trabalho dos juízes.

As críticas à prestação dos árbitros são recorrentes, tanto da parte de dirigentes como de jogadores e treinadores. A maioria dos intervenientes entrevistados considera, contudo, não haver qualquer justificação para as acusações. Na raiz das críticas, dizem, está a ideia de que “os árbitros são o elo mais fraco” e a “percepção generalizada da corrupção em Portugal e o futebol não é diferente”. Apenas 23,9% dizem que os árbitros são criticados por ter havido casos de manipulação de resultados.

Chamado a comentar o estudo, o presidente da Liga Portuguesa de Futebol Profissional, Mário Figueiredo, chamou a atenção para a falta de protecção jurídica para as pessoas que denunciam os casos de corrupção. “Em Portugal tendem a ser condenados por corrupção as pessoas que falam”, disse Mário Figueiredo, que deixou

críticas ao método de nomeação e avaliação dos árbitros portugueses, que considera “pouco transparentes”.

“Para protecção dos árbitros, temos de pensar num mecanismo de nomeação mais transparente e de criar um sistema de avaliação homogéneo”, afirmou o responsável máximo da Liga. O “fosso” entre os clubes grandes e pequenos foi outra das preocupações manifestadas por Mário Figueiredo, que disse estar na origem de algumas polémicas nas arbitragens. “No final da época, entre os [clubes] beneficiados e prejudicados, os mais pequenos são quem sai mais prejudicado”, afirmou.

Presente também no painel de comentários esteve o ex-árbitro internacional Jorge Coroado que notou nas respostas ao inquérito uma “manifesta reserva mental”. Falando do “sentimento de vitimização” patente nas respostas, Coroado rejeitou a ideia de os árbitros serem o elo mais fraco. “Não o entendo, nunca o entendi. Será, porventura, o elo mais forte, pela singularidade das suas funções”, afirmou Jorge Coroado.

OUTROS ARTIGOS



[O Sporting de Marco Silva vai ser um candidato “natural” ao título](#)



[O FC Porto bateu no fundo na altura certa para o Olhanense](#)



[Mais uma época em que o Nacional travou o Sporting na Choupana](#)



[José Eduardo Simões reeleito para a presidência da Académica](#)

COMENTÁRIOS

[Inicie sessão](#) ou [registre-se gratuitamente](#) para comentar.

Caracteres restantes: 800

[Critérios de publicação](#)

Submeter



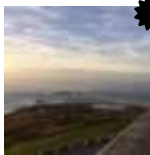
Aleximandros

Setúbal

E a novela do futebol português... "afirmam saber de episódios de resultados combinados" mas ninguém aponta... ou diz "foi comigo"... E a "culpa" morre sempre solteira...

[16/05/2014 21:01](#)

[Responder](#)



MCA

Em relação a haver mais mulheres a arbitrar jogos: "Quase 80% afirmam que "não mudaria nada" no que respeita à manipulação de resultados." Bem, ao menos mudaria o tipo de suborno...

[16/05/2014 15:37](#)

[Responder](#)



Sheepel

Sei,por conhecimento de causa, que vai dos campeonatos mais "piquenos" até essas organizações "maiores", como a FIFA e a UEFA. A diferença será talvez, não a imoralidade porque essa é evidente em todo o tipo de corrupção, o interesse maior de quem dirige as instituições desportivas, incluindo os clubes. Talvez porque um "derby" distrital com atenuantes pessoais leva ao desejo de ganhar a todo o custo, levando com isso às tentativas de aliciamento dos jovens árbitros que desde cedo se deparam com esta podridão competitiva. Ou porque quando se lidera mundialmente os interesses económicos são a atenuante maior para consolidar um sistema que empobrece o poder em campo da autoridade dos árbitros, fragilizando a sua moralidade e/ou até mesmo a sua competência. Estragou-se o futebol!Sobreviverá?

[16/05/2014 13:35](#)

[Responder](#)

Maria Correia

"metade admitem" ainda está online. Corrijam os erros, sff.



16/05/2014 12:06

[Responder](#)



josa

Quem sabe fazer faz; quem não sabe fazer apregoa moralidade.

16/05/2014 11:22

[Responder](#)



Joao Macedo

Por que é que quem apregoa moralidade nao havia de saber fazer? Querera dizer que quem faz, fa-lo sem moralidade? Acusa quem? Defende quem?

16/05/2014 11:52



Filipe Sousa

O Howard King que o diga.

16/05/2014 10:43

[Responder](#)

1 2 >

NOS BLOGUES

TWINGLY [Twingly procura de bloque](#)

Maldições

Há 16 dias [Linha de Fundo e Cruzar](#)



ANTERIOR

[Aniversariante Murray ganhou como prenda defrontar Nadal](#)

SEGUINTE

[Guarda-redes Ricardo confirma saída da Académica](#)